

Projeto "Quem é Quem na Rua" cadastra cerca de 600 menores

Da Sucursal de Taguatinga

Com cerca de 600 menores cadastrados, o Conselho de Proteção aos Direitos da Criança e do Adolescente de Taguatinga encerra, amanhã, a primeira etapa do projeto "Quem é Quem na Rua". O projeto vem sendo desenvolvido desde o dia 1º, com o objetivo de identificar a situação dos meninos e meninas que vivem nas ruas da satélite. Para isso, vários postos de cadastramentos foram instalados em escolas e na Administração Regional, além de equipes volantes.

De acordo com o coordenador do Conselho Tutelar de Taguatinga, Gilvan Alves Andrade, as primeiras análises dos dados obtidos revelam que a maioria dos menores têm entre 13 e 14 anos. A análise parcial indicou, ainda, que o principal motivo para os menores conviverem nas ruas é a violência gerada em casa.

Para incentivar o cadastramento, o Conselho de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente desenvolveu uma série de atividades recreativas e esportivas. Foram realizadas diversas rodas de capoeira e os menores puderam participar de uma matine na boate London Country, além de um dia inteiro de atividades como natação, jogos e gincanas, realizadas, quinta-feira passada, no Parque Vivencial Saburo Onoyama.

Café da manhã — Um dos eventos de maior destaque foi a

distribuição de café da manhã aos meninos e meninas de rua. A iniciativa contou com o apoio de diversos empresários da satélite e teve o objetivo de atrair os menores para a realização do cadastramento.

A próxima etapa do projeto será a análise dos cadastros, que abordam diversos aspectos da vida dos menores. A partir daí, serão estudados meios para organizar a vida dos meninos e meninas de rua. A idéia, segundo Gilvan, é realizar programas que possibilitem a integração dos menores à sociedade. Para isso, todo o trabalho está sendo desenvolvido com o apoio de diversas entidades li-

gadas aos direitos das crianças. Entre eles, o Centro de Desenvolvimento Social (CDS), Diretoria Regional de Ensino (DRE), clubes de serviço, delegacias, Corpo de Bombeiros, Fundação do Serviço Social, além da Administração Regional.

Entre as propostas que já vêm sendo estudadas está o treinamento dos menores para o trabalho, que deverá ser feito em forma de cursos profissionalizantes e oficinas de trabalho. Já estão previstos, também, o atendimento escolar, assistência médica, dentária, psicológica e auxílio social. Devem ser desenvolvidas, ainda, atividades culturais e de lazer.

Eles vêm de todas as partes

A maioria é de Samambaia. Mas existem meninos e meninas que perambulam pelas ruas da satélite oriundos de Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, além de outras áreas do Entorno, ou ainda de Goiânia e Uberlândia. Cada um deles tem uma história a contar. Relatos marcados pela indiferença e violência das ruas, onde a miséria da vida os tornam presas fáceis da polícia, tóxicos e prostituição. O único referencial da família é o abandono. São eles os filhos da omissão.

Na noite de anteontem dezenas de meninos e meninas disputavam 50 marmitas oferecidas por uma igreja evangélica de Ceilândia Sul. Eles estavam reunidos no

Setor Hoteleiro de Taguatinga. Em pouco tempo a comida acabou e muitos deles, principalmente os mais novos, não conseguiram o único alimento do dia. "A solução é roubar," disse W.M.O., 13 anos. "Eu chego no comércio e peço. Se não me dão o que comê, eu roubo".

Família - Vítima da violência doméstica, P.R.O., 14 anos, preferiu abandonar a família para viver na rua. Ela conta que por várias vezes se desentendeu com o padrasto. Por ser ameaçado com uma faca, A.S.A., 14 anos, largou a família em Samambaia. "Meu padrasto não vai com a minha cara. Ele não gosta de mim porque sabe que eu vivo na rua, cheiro cola e roubo".